



## ARBOVIROSES: Dengue, Chikungunya e Vírus Zika

Em 2019, até a 37ª Semana Epidemiológica (SE), foram registrados 15.782 casos prováveis de dengue. Quando comparado o dado com o mesmo período de 2018 foram registrados 5.878 casos a mais, ou seja, houve um aumento de 59,3% e em relação à chikungunya foram notificados 1.092 casos prováveis, o que corresponde a um aumento de 23,8%.

Para a doença aguda pelo vírus zika, até o momento foram notificados 367 casos, um aumento de 20,7% em relação ao mesmo período de 2018 quando foram registrados 304 casos prováveis.

**Tabela 01** - Distribuição dos casos prováveis de arboviroses por Regiões de Saúde. Paraíba, até a 37ª semana epidemiológica de 2019.

Reg.	Pop.	Dengue Prováveis	Chik Prováveis	Zika Prováveis	Prováveis Arbo	Inc Dengue por 100.000	Inc Chik por 100.000	Inc Zika por 100.000	Inc Todos por 100.000
1ª	1300465	9939	621	145	10705	764,27	47,75	11,15	823,17
2ª	306587	877	118	24	1019	286,05	38,49	7,83	332,37
3ª	196646	812	78	68	958	412,92	39,67	34,58	487,17
4ª	112691	355	18	8	381	315,02	15,97	7,10	338,09
5ª	120445	462	38	36	536	383,58	31,55	29,89	445,02
6ª	236621	844	20	10	874	356,69	8,45	4,23	369,37
7ª	148836	247	13	1	261	165,95	8,73	0,67	175,36
8ª	117893	76	9	0	85	64,47	7,63	0,00	72,10
9ª	176520	626	10	10	646	354,63	5,67	5,67	365,96
10ª	117083	204	5	0	209	174,24	4,27	0,00	178,51
11ª	84666	628	12	0	640	741,74	14,17	0,00	755,91
12ª	175405	164	28	6	198	93,50	15,96	3,42	112,88
13ª	60448	27	0	0	27	44,67	0,00	0,00	44,67
14ª	151394	217	35	4	256	143,33	23,12	2,64	169,10
15ª	150743	85	10	11	106	56,39	6,63	7,30	70,32
16ª	540.053	219	77	44	340	40,55	14,26	8,15	62,96
Total	3996496	15782	1092	367	17241	394,90	27,32	9,18	431,40

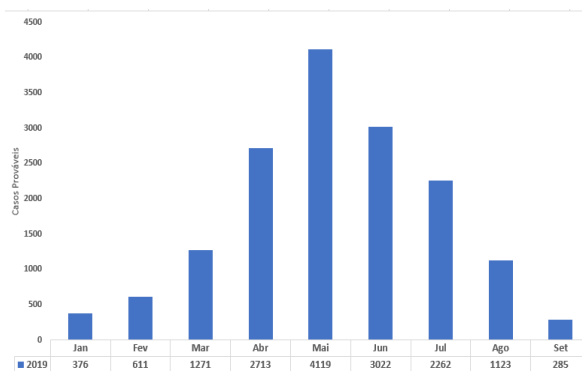
Fonte: Sinan/NDTA/SES-PB, dados extraídos em 27/09/2019. sujeitos à alteração

A predominância de casos notificados por arboviroses ficou concentrada nas 1ª, 3ª, 5ª e 11ª, Regiões de Saúde (RS). Nessas regiões, os municípios com maiores incidências da doença por 100.000 habitantes foram na 1ª RS: Lucena, João Pessoa e Caaporã; na 3ª RS: Areia, Esperança e Alagoa Nova; na 5ª RS: São Sebastião do Umbuzeiro, Camalaú e Zabelê e na 11ª RS: Princesa Isabel, São José de Princesa e Juru (Tabela 01).

Dos 223 municípios da Paraíba, 15 (6,7%) ficaram silenciosos, ou seja, não realizaram nenhuma notificação de caso suspeito para arboviroses.

Dessa forma, reafirmamos aos profissionais de saúde sobre a necessidade de realizar notificações de caso suspeito, para qualquer uma das arboviroses, tendo em vista que a notificação demonstra que a vigilância está sensível e oportuniza a assistência o mais precoce possível como também sinaliza para a necessidade de medidas de controle vetorial. Também é necessário realizar a busca ativa de casos suspeitos para detecção precoce para evitar o agravamento dos casos.

**Figura 01** - Distribuição de casos prováveis de dengue por mês de início de sintomas. Paraíba, até a 37ª semana epidemiológica de 2019.

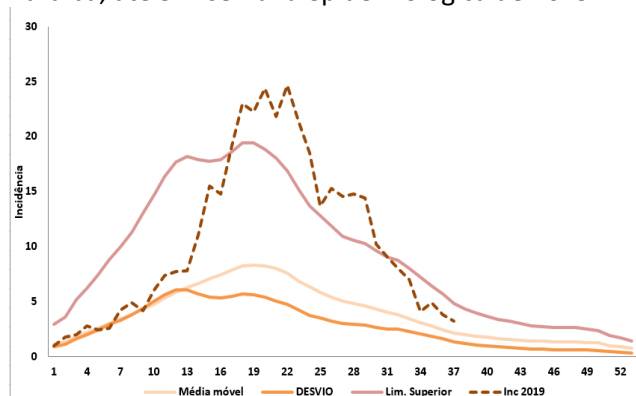


Fonte: Sinan/NDTA/SES-PB, dados extraídos em 27/09/2019. Sujeitos à alteração

Observamos na Figura 01, um pico de casos nos meses de abril e maio seguido de uma redução em junho, conforme comportamento histórico da sazonalidade de arboviroses se apresentarem sempre no primeiro semestre do ano. Por isso, as ações devem ser planejadas nos municípios para os dois semestres do ano, pois em alguns municípios a doença permanece devido a ocorrência de chuvas, o que proporciona acúmulo de água favorecendo a existência de focos do vetor.



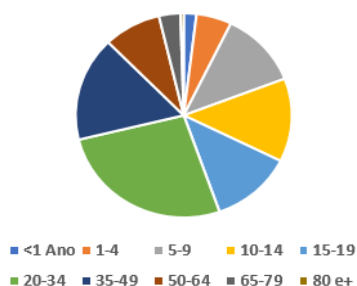
**Figura 02** - Diagrama de controle de arboviroses. Paraíba, até 37ª semana epidemiológica de 2019.



Fonte: Sinan e NDTA/SES-PB, dados extraídos em 27/09/2019. Sujeitos à alteração

De acordo com o diagrama de controle (Figura 02), até a 10ª SE a dengue apresentou o mesmo comportamento dos anos anteriores. Houve um aumento no comportamento a partir da 19ª SE, com uma diminuição da curva a partir da 24ª SE onde teve pequeno pico e voltou a cair. Ressaltamos a necessidade de intensificar as ações nos municípios conforme programadas nos Planos de Contingência para as Arboviroses 2019. Neles constam ações intersetoriais e de fortalecimento da rede assistencial que oportunizam a assistência.

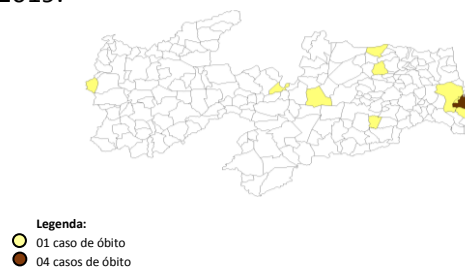
**Figura 03** – Distribuição de casos prováveis de dengue por faixa etária. Paraíba, até 37ª Semana Epidemiológica de 2019.



Fonte: Sinan e NDTA/SES-PB, dados extraídos em 27/09/2019. Sujeitos à alteração

Como é possível observar a dengue acomete todas as faixas etárias e níveis sociais, no entanto, os grupos populacionais que se encontram em situação de maior risco são os idosos e crianças por serem mais suscetíveis ao agravamento do quadro clínico. Faça sua parte, proteja quem você ama, combata o *Aedes!*

**Mapa 01** - Distribuição de óbitos confirmados por arbovirose. Paraíba, Semana Epidemiológica 01 a 37 de 2019.



Fonte: Sinan e NDTA/SES-PB, dados extraídos em 27/09/2019. Sujeitos à alteração

No período da SE 1 a 37, foram registrados 49 óbitos suspeitos de arboviroses, 9 confirmados para dengue [Bayeux (01), Santa Rita (01), Solânea (01), Araruna (01), Cachoeira dos Índios (01), Soledade (01), Conde (01) e João Pessoa (02)], 03 confirmados para Zika [João Pessoa (02) e Junco do Seridó (01)], 01 confirmado para Chikungunya [Fagundes (01)], 28 foram descartados [Alagoa Nova (01), Areia (02), Cacimba de Areia (01), Catolé do Rocha (01), Campina Grande (07), Sousa (01), Livramento (01), Serra Redonda (01), Soledade (01), Fagundes (01), Sumé (01), Ingá (01), Congo (01), Bayeux (01), São José Piranhas (01), Cabedelo (01), João Pessoa (04) e Umbuzeiro (01)] e os outros 08 óbitos continuam em investigação [Bayeux (02), João Pessoa (05), Pitimbu (01)]. Estes casos estão no banco do Sinan como óbito pelo agravo, os óbitos ainda em investigação e por outras causas, aguardamos a qualificação do óbito e posterior alimentação nos sistemas.

Dos óbitos notificados como suspeitos de arboviroses, (8) oito foram notificados pelo Serviço de Verificação de óbito - SVO, que fornece exames laboratoriais mais específicos nos serviços de referência e por isso requerem maior tempo para obtenção dos resultados. Dessa forma é oportuno lembrar a necessidade de solicitação de exames durante a suspeita clínica e principalmente no atendimento médico, evitando que o agravo só possa ser identificado após o óbito do usuário.

**Os óbitos suspeitos por dengue, Zika ou Chikungunya são de notificação imediata, portanto dentro de 24 horas, de acordo com a Portaria Consolidada Nº04, de 28 de setembro de 2017.** Toda suspeita deve ser investigada no âmbito domiciliar, ambulatorial e hospitalar utilizando o Protocolo de Investigação de Óbito por Arbovírus Urbano no Brasil emitido pelo Ministério da Saúde.

## Monitoramento de Gestantes com Suspeita de Doença Aguda pelo Vírus Zika.

Em 2019, até a 37ª SE, 35 gestantes foram notificadas com suspeita de vírus Zika. É importante ressaltar ações de vigilância em gestantes que preencham os seguintes critérios:

Toda gestante que apresentar **EXANTEMA MÁCULOPAPULAR PRURIGINOSO**, acompanhado de pelo menos **DOIS** dos seguintes sinais e ou sintomas: febre e/ou hiperemia conjuntival sem secreção e prurido e/ou poliartralgia e/ou edema periarticular; **DEVERÁ SER NOTIFICADA NO SISTEMA DE INFORMAÇÃO RESP + SINAN** e informada a suspeita de Zika imediatamente (**EM ATÉ 24 HORAS**) para a **SMS** e a **SES-PB**, para que as ações preconizadas pelo Ministério da Saúde sejam realizadas em tempo oportuno.

## SITUAÇÃO LABORATORIAL

O caso suspeito de arbovirose, principalmente com sinais de alarme, deve ter coleta de material biológico para testagens de exames laboratoriais, evitando dúvidas diagnósticas e auxiliando na condução da terapêutica a ser implementada, para minimizar danos e evitar a evolução à óbito.

Na Paraíba até dia 30 de setembro de 2019 foram testadas 2.596 amostras de sorologia para dengue (1.232 reagentes, 1.146 não reagentes e 218 indeterminadas) pelo LACEN-PB. Já para sorologia de Chikungunya, foram analisadas 1.230 amostras (242 Reagentes, 865 não reagentes e 123 indeterminadas). E quanto as sorologias de Zika, 876 amostras foram trabalhadas (164 reagentes, 639 não reagentes e 73 indeterminadas).

Dessa forma, foi possível identificar nesse ano de 2019 com as amostras recebidas por alguns municípios a circulação viral para dengue tipo **DENV-1** em: João Pessoa (em vários bairros), Alagoa Nova, Areia, Campina Grande (bairro Malvinas), Monteiro, Alagoa Grande, Barra de Santa Rosa, Bayeux, Cacimba de Dentro, Esperança, Juripiranga, Lucena, Santa Rita, Sumé e São Sebastião do Umbuzeiro; **DENV-2** no Conde; e com circulação viral de Zika vírus nos municípios de: Alagoa Nova, Areia, Alagoa Grande, Alhandra, Bananeiras, Bayeux, Cabedelo, Cacimba de Dentro, Camalaú, Campo de Santana, Caturité, Condado, Conde, Cubati, Esperança, Juarez Távora, Junco do Seridó, Lucena, Pitimbu, Prata, Princesa Isabel, Taperoá, Campina Grande (nos bairros de Bodocongó, Jeremias e Malvinas), Guarabira, João Pessoa (nos bairros de Altiplano e

Indústrias), Juripiranga, Monteiro, Massaranduba, Santa Rita e Sapé.

Com a confirmação da circulação viral para Zika Vírus em muitos dos municípios a Vigilância em Saúde da SES/PB recomenda que todos os cuidados de prevenção para as gestantes em relação ao agravo devem ser feitos e sinalizados durante todo o Pré-Natal.

Oportunamente cabe a assistência médica observar durante a assistência essas informações epidemiológicas para Arboviroses e atentar para as manifestações neurológicas, a exemplo de meningites, encefalites e casos de Guillain–Barré. Até o momento seguimos em investigação de 02 casos com situações semelhantes ao citado acima.

## VIGILÂNCIA AMBIENTAL

### AÇÕES PROGRAMADAS

- ✓ Monitoramento e acompanhamento da situação epidemiológica e ambiental pelas áreas técnicas;
- ✓ Apoio técnico “in loco” conforme situação epidemiológica e ambiental dos municípios;
- ✓ Dia 17 de outubro, será realizado Oficina com as Gerências Regionais de Saúde do Estado para elaboração do Plano de Contingência das arboviroses urbanas;
- ✓ Previsto para o período de 21 a 25 de outubro a realização do 4º Levantamento Rápido de Índices do Aedes aegypti-LIRAa/LIA para Vigilância Entomológica do vetor das arboviroses Dengue, Zika vírus e Chikungunya no estado da Paraíba.

### RECOMENDAÇÕES GERAIS:

Em virtude do período de elevadas temperaturas e intermitência de chuvas, recomendamos às Secretarias Municipais de Saúde:

- Intensificar as ações de modo integrado aos diversos setores locais como infra-estrutura, Limpeza Urbana, Secretaria de Educação e Meio Ambiente, e outras áreas afins;

- Sensibilizar a população para eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, contribuindo assim, para o controle das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya;

- Manter ativa a vigilância para notificação dos casos suspeitos das arboviroses;

- Investigar, acompanhar e encerrar os casos notificados para Dengue, Zika e Chikungunya;

- Realizar coleta de material para confirmação laboratorial de casos suspeitos, atentando para as normas e procedimentos de coleta específicos de cada técnica/vírus;

- Realizar coleta de material laboratorial para isolamento viral, com intuito de identificar o sorotipo de dengue circulante;

- Integração dos ACS's e ACE's no combate aos criadouros de *Aedes* e na identificação/sinalização dos casos suspeitos.

- Os focos do mosquito, na grande maioria, são encontrados dentro de casa, quintais e jardins. Daí, a importância de as famílias não esquecerem que o dever de casa no combate ao mosquito é permanente. Pelo menos uma vez por semana, deve ser feita uma faxina para eliminar copos descartáveis, tampas de refrigerantes ou outras garrafas, e, em especial, lavar bem a caixa d'água e depois vedar. Não deixar água acumulada em pneus, calhas e vasos; adicionar cloro à água da piscina; deixar garrafas cobertas ou de cabeça para baixo são algumas medidas que podem fazer toda a diferença para impedir o registro de mais casos da doença, além de receber em domicílio o técnico de saúde devidamente credenciado, para que as visitas de rotina sirvam como vigilância.

Expediente:

**Geraldo Antônio Medeiros**

Secretário de Estado da Saúde

**Talita Tavares Alves de Almeida**

Gerente Executiva de Vigilância em Saúde

**Talitha Emanuelle B. G. de Lira Santos**

Gerente Operacional de Vigilância Epidemiológica

**Emanoel Lira**

Gerente Operacional de Vigilância Ambiental

**Dioneia Garcia de Medeiros Guedes**

Chefe do Núcleo de Doenças Transmissíveis Agudas

**Luiz Francisco de Almeida**

Chefe do Núcleo de Fatores Biológicos

**Fernanda Carolina Rodrigues Vieira**

Área Técnica das Arboviroses

Secretaria de Estado da Saúde

Av. Pedro II, 1826 - Torre

João Pessoa/PB, CEP 58.040-440